



5º Congresso Odontológico de Araçatuba - UNESP  
35ª. Jornada Acadêmica "Prof.ª Adjunto Mercês Cunha dos Santos Pinto"  
11º. Simpósio de Pós-Graduação "Prof. Titular Celso Martinelli"  
7º. Encontro do CAOE  
1º. Fórum de Egressos  
19 a 22 de maio de 2015  
UNESP – Câmpus de Araçatuba  
Faculdade de Odontologia

## O-036

### **Aspirado de medula para promoção da regeneração óssea: estudo imunoistoquímico**

Hano NY\*, Santinoni CS, Belem ELG, Caliente EA, Ervolino E, Nagata MJH

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

**Categoria – Pesquisa**

#### **Objetivos ou Proposição**

O objetivo desse estudo foi avaliar a influência do aspirado de medula óssea (AMO) na cicatrização de defeitos de tamanho crítico (DTC) criados cirurgicamente em calvária de ratos. A avaliação consistiu de análise imunoistoquímica para os seguintes marcadores biológicos: a) fator de transcrição relacionado à runt 2 (Runx2), um fator de transcrição multifatorial que regula a diferenciação de osteoblastos; b) osteocalcina (OCN) a mais abundante proteína não colagenosa do osso que é sintetizada e secretada pelos osteoblastos, indicando a fase mais tardia da osteogênese.

#### **Métodos**

20 ratos foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos experimentais: C (controle) e AMO. Um DTC de 5 mm de diâmetro foi criado cirurgicamente na calvária de cada animal. No Grupo C, o defeito foi preenchido somente com coágulo sanguíneo. No Grupo AMO, o defeito foi preenchido com AMO ativado com solução de cloreto de cálcio a 10%. Os animais foram submetidos à eutanásia aos 15 dias pós-operatórios. Foram realizadas reações imunoistoquímicas para Runx2 e OCN. Critérios baseados no trabalho de Nagata et al. (2009) foram utilizados para padronizar a análise imunoistoquímica. A área total (AT) correspondeu à área inteira do defeito cirúrgico original. Células Runx2-positivas e OCN-positivas foram quantificadas dentro dos limites de AT. Os dados foram analisados estatisticamente (ANOVA, Tukey,  $p < 0.05$ ).

#### **Resultados**

Diferenças estatisticamente significativas não foram observadas no número de células Runx2-positivas entre os dois grupos analisados.

#### **Conclusões**

Dentro dos limites deste estudo, pode-se concluir que o AMO acelerou o reparo ósseo.

**Agradecimentos/Apoio Financeiro:** FAPESP (Processo 2010/18925-2)